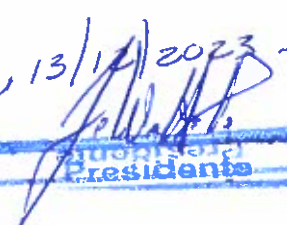




BANCADA MULHERES
AMAZÔNIDAS

2261, 13/12/2023 - Joh12



**CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
BANCADA MULHERES AMAZÔNIDAS**

Institui, no Calendário Oficial do Município de Belém, o Dia Municipal de Enfrentamento ao Transfeminicídio “Aylla Sofia”, a ser celebrado, anualmente, no dia 11 de fevereiro.

Art. 1º. Fica instituído o Dia Municipal de Enfrentamento ao Transfeminicídio “Aylla Sofia”, a ser celebrado, anualmente, no dia 11 de fevereiro.

Art. 2º. A data visa sensibilizar a sociedade sobre os altos índices de violência contra mulheres trans e travestis.

Art. 3º. A data instituída passa a integrar o calendário oficial do município de Belém.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, 13 de dezembro de 2023.


COVEREADORA GIZELLE FREITAS

Bancada Mulheres Amazônidas – PSOL/Belém

JUSTIFICATIVA

Trata-se de Projeto de Lei que institui o Dia Municipal de Enfrentamento ao Transfeminicídio “Aylla Sofia” no Calendário Oficial do município de Belém, a ser celebrado, anualmente, no dia 11 de fevereiro. Nesta data, Aylla Sofia foi assassinada com facadas no distrito de Icoaraci, pelo seu companheiro na época.

Transfeminicídio é um termo que nomeia o assassinato de travestis e mulheres transexuais por razão de gênero, cuja motivação está presente no desprezo direcionado à existência dessas pessoas por conta de não se identificarem e não performarem a identidade masculina que socialmente lhes foi atribuída. O termo deriva da ideia de feminicídio¹, mas este não é suficiente para nomear as dinâmicas de violência que estão presentes na morte de travestis e mulheres trans.

Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), por meio do Dossiê “Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022”, no último ano, ocorreram 131 assassinatos de pessoas trans e, pelo 14º ano consecutivo, o Brasil continua a liderar o ranking dos países com mais casos de assassinatos contra esses indivíduos. Desse número de ocorrências, 130 dizem respeito às vítimas travestis e mulheres transexuais. Entre os anos de 2017 e 2022, 37 pessoas trans foram assassinadas no Pará, índice que levou o estado à 8ª colocação no ranking dos estados em que mais matam pessoas transexuais.

Nota-se que as travestis e mulheres transexuais estão mais expostas ao risco de serem mortas. Este dado aponta para a urgência da discussão sobre o transfeminicídio, sob o risco da permanência e do crescimento das violações do direito à vida dessas pessoas. Portanto, é necessário denunciar os contextos de violência que as travestis e mulheres transexuais estão expostas, a fim de que o país não permaneça matando pessoas que não se encaixam no padrão cisheteronormativo. Nesse sentido, o presente Projeto de Lei visa jogar luzes ao transfeminicídio, contribuindo para a visibilização desta violência em Belém.

Assim, resta justificada a presente propositura e espero contar com o apoio das/os nobres colegas desta Casa para a aprovação deste Projeto de Lei.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, 13 de dezembro de 2023.


COVEREADORA GIZELLE FREITAS

Bancada Mulheres Amazônicas – PSOL/Belém

¹ DE ARAÚJO RAMOS. Emerson Erivan. Transfeminicídio: genealogia e potencialidades de um conceito. *Revista Direito e Práxis*. v. 13, n. 2, p. 1074-1096, 2022.